

P**P 1131****Avaliação da dimensionalidade usando instrumentos bipolares: analisando os dois “extremos” da dimensão do funcionamento social**

Luiza Kvitko Axelrud; Gisele Gus Manfro; Giovanni Abrahão Salum - HCPA

O uso de abordagens dimensionais vem crescendo na Psiquiatria, possibilitando o avanço na compreensão do comportamento e das emoções humanas. Contudo, a maior parte dos instrumentos utilizados para avaliar saúde mental foca apenas em “um extremo” da distribuição - o patológico – e, logo, não se sabe se nossos instrumentos atuais são capazes de capturar variabilidade em todo o espectro de construtos dimensionais. O objetivo desse estudo é investigar a dimensão do funcionamento social, definido como a capacidade de construir representações das relações entre si e os outros e de aplicá-las para guiar um comportamento socialmente aceitável, através de dois diferentes instrumentos: a Social Aptitudes Scale (SAS), uma escala bipolar construída para capturar variabilidade nos dois “extremos” da dimensão do funcionamento social (baixas e altas aptidões sociais), e o Child Behavior Checklist (CBCL-social), uma escala unipolar que investiga os problemas sociais (o “extremo” do baixo funcionamento social). Foram investigadas 2.512 crianças e adolescentes entre 6 e 14 anos, que participaram da “Coorte de Alto Risco para o Desenvolvimento de Transtornos Psiquiátricos na Infância e Adolescência”. Os pais completaram a SAS e a CBCL-social sobre seus filhos. Utilizou-se a Teoria de Resposta ao Item (TRI) para investigar em que faixa do traço cada escala é capaz de capturar informação. Também foram realizadas regressões por quantis para investigar se a correlação entre a SAS e a CBCL-social varia conforme os diferentes níveis do funcionamento social. A SAS foi capaz de capturar informação em todo o espectro das aptidões sociais, enquanto a CBCL-social só capturou informação para indivíduos com altos níveis de problemas sociais. A regressão por quantis mostrou que a SAS e a CBCL-social apresentam maior correlação para indivíduos com baixas aptidões sociais e correlação não significativa para indivíduos com altas aptidões sociais. A avaliação do espectro inteiro através das escalas bipolares pode ter diversos usos na pesquisa em saúde mental, pois além de possibilitar a investigação de fatores de risco para a psicopatologia, pode auxiliar na compreensão dos atributos positivos de um indivíduo, reduzindo possíveis consequências desfavoráveis relacionadas às psicopatologias. Nossos resultados indicam que as avaliações psiquiátricas e a pesquisa em saúde mental podem se beneficiar do uso de escalas bipolares, avançando no conhecimento sobre diferentes traços comportamentais. Unitermos: Dimensionalidade; Funcionamento social